

GREVE CONTINUA E COMUNIDADE AGUARDA POSIÇÃO DO CONSUN

As assembleias de professores e estudantes decidiram pela continuidade do movimento de paralisação, até, pelo menos, a quarta-feira, 12/12, data em que o Consun extraordinário deve se reunir para apreciar o recurso impetrado pelos alunos e pela AFAPUC contra a professora Anna Maria Marques Cintra, indicada pelo Cardeal.

Em suas assembleias de 2 e 5/12 os professores apresentaram relatos de suas unidades que, em sua grande maioria, encaminhavam para a continuidade da paralisação. Foi assim com os professores da Fafcla, Ciências Sociais, Psicologia, Educação, Direito e Fea, entre outros. Em várias destas reuniões tomou-se como decisão procurar os conselheiros de cada unidade para que, no Conselho Universitário e nos demais órgãos de re-

presentação comunitária, esses professores realmente expressem a posição de seus representados e não a sua própria.

Ficou acertada também uma comunicação para cada conselheiro do Consun para que compareça à reunião de 12/12, onde será apreciado o recurso contra Anna Cintra.

"DIÁLOGO"

Também foi relatado na assembleia de 5/12 que a APROPUC, AFAPUC e os estudantes receberam um comunicado da equipe da professora Anna Cintra pelo e-mail dialogoreitoria@pucsp.br convocando para uma reunião para discutir o impasse instalado na universidade.

A APROPUC e a AFAPUC escreveram uma breve mensagem informando que tal decisão deveria passar por suas assembleias de-

mocráticas, mas lembravam que a professora Anna Cintra estava sendo julgada pelo Consun. Os professores resolveram escrever um texto maior, elencando as razões pelas quais recusavam sentar-se com a professora (veja o texto na página 3). Já os estudantes foram até a equipe da reitoria e entregaram um documento explicitando as razões pelas quais não sentariam com a professora nomeada.

AVALIAÇÕES FINAIS

Os professores discutiram também a questão da entrega das avaliações para a universidade, fato que vem preocupando boa parte dos estudantes. Foram reforçadas as decisões de entregar as notas para os alunos de últimos anos de cada curso, para que os formandos não sejam prejudicados. As demais notas, em princípio, deverão ser

entregues até 19/12, data final das aulas no campus Monte Alegre. A APROPUC também publicará nos próximos dias um documento com instruções mais detalhadas sobre o assunto.

Professor :

***Nenhum aluno pode ser penalizado por participar do movimento! As assembleias deliberaram que somente as notas dos ultimoanistas e pro-unistas deve ser lançadas. As demais devem esperar o fim do movimento.**

***Não participe de reuniões convocadas pela Reitoria nomeada!**

***Todos ao Consun na quarta-feira 12/12. Conselheiro faça valer o voto que lhe foi confiado pela comunidade!**

Professores, Funcionários e Estudantes

ATO EM LUTA PELA DEMOCRACIA

12/12

QUARTA-FEIRA

19h - Quadra do campus Monte Alegre

Carta resposta à profa.

Dra. Anna Cintra

Em resposta à mensagem da profa. Dra. Anna Cintra, que se diz "aberta ao diálogo", informamos que:

1) Desde sua indicação pelo Cardeal D. Odilo Scherer, em 13/11, a professora foi procurada pela TV PUC, Rede PUC, PUCviva e Age-MT (Agência de notícia online Maurício Tragtenberg). Ela não atendeu a nenhum pedido de entrevista ou deu alguma declaração;

2) No dia 21/11, a professora foi convidada para participar da audiência pública promovida por estudantes, no TUCA, para poder dialogar com a comunidade. Todos os candidatos foram convidados e a Fundação São Paulo também. Ela não compareceu;

3) No dia 28/11, o Conselho Universitário (Consun), instância máxima de deliberação da PUC-SP, composto pelos 3 segmentos da comunidade acadêmica, convidou a professora por duas vezes para dialogar com seus conselheiros. Inclusive chamou uma reunião extraordinária para a tarde do mesmo dia, dando-lhe tempo para vir à Universidade. Ela não compareceu;

4) A professora somente deu declarações para grandes veículos de comunicação, não se dispondo a um diálogo direto com a comunidade acadêmica;

5) Nessas declarações, a professora desqualificou e deslegitimou o movimento dos estudantes;

6) A professora Anna Cintra não recebeu os votos de 61% dos professores, de 73% dos funcionários e de

75% dos estudantes. Entre três candidatos à reitoria, ela ficou em terceiro lugar;

7) O Consun suspendeu a homologação da lista tríplice da qual a professora participava, indicando um reitor temporário até sua próxima sessão, que ocorrerá no dia 12/12. O Cardeal ignorou completamente a deliberação da instância superior de decisão da PUC, incorrendo inclusive em ato passivo de contestação judicial;

8) O contato que ela teve com a comunidade acadêmica, que foi o debate "Roda Viva", promovido no dia 13/8 pelos estudantes e com a participação dos três candidatos, foi infelizmente tachado por ela como uma "armadilha dos estudantes" em entrevista dada à imprensa. É possível encontrar na internet o vídeo que mostra essa "armadilha";

9) A professora assinou um documento, em ato público com mais de 700 pessoas da comunidade acadêmica, no qual comprometia-se a não aceitar sua indicação para ser reitora caso não fosse a mais votada. Ela não cumpriu com sua palavra.

Dado os fatos, não reconhecemos a professora Anna Cintra como reitora da PUC-SP. Quando procurada para dialogar, ignorou os pedidos da comunidade, mantendo-se reclusa e em silêncio.

Essa é a posição dos estudantes da PUC-SP.

São Paulo, 3 de dezembro de 2012.

Assembleia Geral dos Estudantes da PUC-SP

Estudantes decidem não negociar com reitora nomeada

Os estudantes convocaram uma assembleia após terem recebido por e-mail diversos comunicados da professora Anna Cintra que, segundo a mensagem, propunha uma comissão de negociação e divulgava um e-mail para diálogo com a comunidade universitária.

Diante da situação, os discentes se reuniram no dia 3/12, em frente à reitoria, para se posicionarem em relação à proposta e se organizarem para a reunião do Conselho Universitário (Consun), prevista para o dia 12/11.

Indignados com a proposta de Anna Cintra, de negociar com apenas três estudantes, três professores e três funcionários, os mais de 200 estudantes presentes deliberaram não aceitar a proposta, enviando uma carta aberta à professora explicando os diversos motivos para a recusa (confira texto ao lado).

Na tarde de terça-feira, 4/12, os estudantes foram comunicados que a reunião de negociação aconteceria ainda naquele dia, com a alteração de que, ao invés

de apenas três estudantes, a reitoria negociaria com quatro.

No horário e local estabelecidos para o encontro, representantes discentes compareceram à reunião munidos da carta assinada pela assembleia estudantil, mas, ao contrário do esperado, se depararam apenas com a professora Maria Margarida Limena, prevista para assumir a Pró-reitoria de graduação. Novamente, Anna Cintra não compareceu para dialogar com a comunidade. A professora Margarida, por sua vez, recebeu e assinou o documento que pode ser conferido na página do movimento grevista no Facebook: <http://migre.me/cdTZ7>.

Uma nova assembleia estudantil está marcada para ocorrer no dia 11/12, às vésperas do Consun, às 19h em frente à reitoria, para definir a atuação dos estudantes no conselho, que, como foi observado durante a assembleia, tem risco de não acontecer. Os conselheiros, no entanto, estão se mobilizando para que a reunião ocorra.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

CONTINUAMOS LUTANDO

NA TRILHA PELA

DEMOCRACIA NA PUC-SP

Os professores, estudantes e funcionários da PUC-SP não consideram legítima uma reitoria cuja indicação decorre de um processo de desmonte da nossa democracia. Isso porque a professora Dr. Anna Maria Marques Cintra assinou publicamente um documento em que se comprometia em não aceitar a indicação, pelo Grão-Chanceler Dom Odilo Pedro Scherer, para o cargo de reitora caso não fosse eleita pelas urnas. Tendo obtido o terceiro lugar, a professora contrariou esse compromisso público.

Contra essa situação de ilegitimidade entramos em greve e nela permanecemos. A comunidade universitária se coloca em movimento na defesa de sua história e sua democracia.

O desrespeito à democracia na PUC é o ápice do processo de desestruturação da instituição que vem ocorrendo, especialmente, desde a demissão de cerca de 1000 funcionários e professores em 2005/2006.

Desde aquele momento ampliou-se o distanciamento da Universidade de sua história, renunciando a qualidade de ensino, pesquisa e extensão e aos compromissos com a sociedade brasileira.

Esse desrespeito decorre de fatores como: contratação de novos professores em condições precárias, com salários inferiores aos dos colegas mais antigos; maximização da carga de trabalho dos docentes; represamento da carreira docente e dos funcionários; redesenho institucional reduzindo o papel do Conselho Universitário, enquanto instância acadêmica maior da universidade, e criando um órgão decisório como o Conselho de Administração; ineficiente Sistema de Administração de matrículas e atendimento de alunos (SAE), devido à sua concepção inadequada da gestão escolar; redução do programa de bolsas e transferência para programas governamentais; assistência e permanência estudantil, como bolsas institucionais e mais que 25 bolsas-alimentação por semestre.

O movimento Democracia na PUC-SP convoca professores, estudantes e funcionários a acompanhar a reunião do CONSUN no dia 12/12/12 que decidirá sobre recurso que questiona a legalidade da nomeação da professora Anna Maria Marques Cintra no cargo de reitora.

Convocamos à comunidade universitária e a todos os defensores da democracia a participarem:

ATO EM LUTA PELA DEMOCRACIA, NO DIA 12/12/12, ÀS 19H NA QUADRA

VIVA A PUC-SP AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA!!

**APROPUC - AFAPUC - MOVIMENTO ESTUDANTIL PELA DEMOCRACIA NA PUC-SP
- CA BENEVIDES PAIXÃO - GRUPO CONSTRUÇÃO COLETIVA - GRUPO UNA - MOVIMENTO RUGIDO DO LEÃO - CA CLARICE LISPECTOR - CARI - CASS**

Aulas públicas agitam universidade durante a greve

Durante mais uma semana de paralisação do calendário acadêmico oficial em decorrência da greve, o movimento grevista preparou aulas públicas e outras atividades que aconteceram na PUC-SP.

Na segunda-feira, 3/12, aconteceu em frente à reitoria uma aula pública sobre o teatro do oprimido, cuja maior expressão é o artista brasileiro Augusto Boal. No dia seguinte, terça-feira, 4/12, o direito à memória e à verdade, além da recente instalação da Comissão Nacional da Verdade, também foi tema de debate, dessa vez no Pátio da Cruz, com a presença de Rosalina Santa

Cruz, Jeanne Marie Gagnebin e Marijane Lisboa.

Num período em que a intervenção da Igreja tem sido tão questionada na PUC-SP, o professor Jorge Claudio Ribeiro, do departamento de Ciência da Religião, organizou na quarta-feira, 5/12, o debate "Catolicismo vivo: Concílio Vaticano II e Teologia da Libertação", a fim de ampliar os pontos de vista sobre os diversos matizes no interior da Igreja Católica.

Já na quinta-feira, 6/12, o conhecido escritor Ruy Braga esteve no Pátio da Cruz falando sobre "A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista".



Da esquerda para a direita, Jeanne Marie Gagnebin, Marijane Lisboa e Rosalina Santa Cruz

E, para encerrar o calendário de aulas públicas da semana, houve na sexta-feira, 7/12, uma discussão acerca dos escritores Guy Debord e Alain Badiou, também no Pátio da Cruz. Além das aulas públicas organizadas

pelas comissões de greve ou por departamentos e grupos de estudos, outras atividades aconteceram no Campus Monte Alegre ao longo da semana passada, como oficinas e intervenções artísticas.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA GREVE

10
DEZEMBRO
Segunda-feira

Aula pública: "Movimentos Sociais e a Universidade"
16:00 - 17:00
Campus Perdizes - Prainha
Com o professor Antônio Carlos Mazzeo

Aula pública: "Democracia e a história social dos direitos humanos"
17:00 - 18:30
Campus Perdizes - Prainha
Com José Damião de Lima Trindade, procurador geral do estado e a professora Lucia Barroco.

Aula pública: "A greve e a luta pela democracia local"
18:30 - 20:00, Campus Perdizes - Prainha, Com o professor Jorge Luiz Souto Maior
Performance com Bia e Lucila Tragtenberg sobre a comuna de Paris - 20:00, Pátio da Cruz

11
DEZEMBRO
Terça-feira

Aula pública: "América Latina e repressão policial"
18:00 - 19:30
Campus Perdizes - Prainha
Com Débora Maria da Silva (fundadora e coordenadora do Movimento Mães de Maio), Carolina Ojeda Marulanda (Agenda Colômbia-Brasil), Camila Ribeiro Leite (acadêmica do curso de Psicologia) e Adriana Eiko Matsumoto (professora do Depto de Psicologia Social da PUC-SP). Nesta ocasião haverá o lançamento do livro "Mães de Maio, Mães do Cárcere: a periferia grita".

Aula pública: "Poéticas feministas - mulheres fazendo arte"
19:30 - 21:00
Campus Perdizes - Local a definir
Com Margareth Rago e Carô Murgel.

12
DEZEMBRO
Quarta-feira

Reunião do Consun
08:30 - 11:30

Campus Perdizes - Auditório 119A (mapa)

Nessa reunião do Conselho Universitário tratar-se-á do recurso protocolado pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto pedindo a recusa da nomeação de Anna Cintra à reitoria.

FALA COMUNIDADE

De viveiro de ousadias e moinho de sonhos?

Carta ao Cardeal Odilo Scherer

Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

Eminentíssimo e Reverendíssimo Dom Odilo Pedro Scherer, Grão-Chanceler da PUC-SP

A PUC-SP foi pioneira ao adotar um mecanismo de consulta direta aos que estudam e trabalham nesta universidade para a escolha de seu reitor. Este mecanismo de consulta - e não a prerrogativa de escolha pelo Cardeal - foi a grande novidade que serviu de referência para as lutas que se travavam contra a ditadura militar e, mais especificamente, pela democratização da própria vida universitária brasileira. Tanto é assim que três décadas se passaram sem que tal prerrogativa se confrontasse com a escolha expressa nas urnas. Agora, Vossa Eminência Reverendíssima segue na contramão desta conquista democrática que se incorporou à nossa vida e decide pela terceira colocada na etapa democrática do processo de escolha.

O exercício de vossa prerrogativa era temido por boa parte dos que se preocupavam com o processo eleitoral. Daí a solicitação para que cada candidato assinasse publicamente o compromisso de não aceitar a nomeação caso não obtivesse o primeiro lugar nas

urnas. E todos assinaram, apesar do visível contragosto da que seria a terceira colocada. Estas assinaturas fortaleceram objetivamente a crença de que se manteria a tradicional proeminência do aspecto democrático sobre a prerrogativa cujo uso efetivo Vossa Eminência Reverendíssima adotou. Indo além, aquelas assinaturas conjuntas de elevada força moral, embora ainda sem força de lei, imprimiram nova qualidade político-acadêmica ao processo de escolha para reitor da PUC-SP e produziram forte impacto mobilizador sobre estudantes, funcionários administrativos e professores desta universidade. Por outro lado, ignoramos qualquer manifestação pública - individual ou coletiva - de discordância em relação a estes compromissos.

Em suma, a grande conquista de trinta anos atrás, já consolidada pelos nossos costumes, recebeu, no último pleito, um novo impulso, o qual, aliás, sintoniza com insistentes clamores por liberdade e melhoria da representação em várias partes do mundo. Novamente, quando a PUC-SP parecia politicamente fatigada, uma importante contribuição democrática corre o risco de aborto. Isto é o essencial.

Todavia, se esmiuçarmos o caso, veremos que a escolha de Vossa Eminência Reverendíssima, além de

romper uma saudável tradição, incidiu sobre alguém que renega um compromisso publicamente assumido e, desta forma, constitui um péssimo exemplo para dentro e para fora da universidade. Este comportamento produz desencanto e é rejeitado por crescentes setores da sociedade. O triste desempenho da escolhida em todo este caso contrasta com a energia e a criatividade que se expressam no indignado movimento de repúdio à posse de quem só aceitou para "evitar uma intervenção na PUC-SP". Esperamos que esta sinistra alegação tenha a mesma frivolidade da qualificação de nosso movimento como produto de um punhado de estudantes. Ao que me consta, o Consun não representou um grupelho qualquer e foi sensível a um dos maiores e mais originais movimentos cívicos da história desta universidade. Este, sim, até o momento em que escrevo esta carta, dá orgulho de ser PUC! E espero que continue cada vez melhor.

Li atentamente vossa "Resposta ao Consun" e estou sensível ao vosso argumento acerca do ato jurídico perfeito. Mas este argumento atende à complexidade da situação em que vivemos? Não corremos o risco de, aqui e agora, criar um desencontro entre o mundo jurídico e o resto do mundo? Entre, por um lado,

a posse de quem se compromete e, depois de perder, não cumpre; e, por outro, em todos os segmentos, a frustração dos que se empenharam em um processo eleitoral e o veem corroido? Independentemente da competência da candidata, a perspectiva de sua gestão é repudiada pela maioria dos que aqui estudam e trabalham, inclusive grande número dos que votaram naquela candidatura.

Esta universidade, com ínfima estrutura material, chegou tão longe porque tem sido um viveiro de ousadias, muitas das quais, ao conquistarem novos direitos, mudam o real para melhor. Quando isto ocorreu, houve sérios conflitos, mas desaguaram em diálogo. O resultado do atual conflito pode impulsionar a PUC-SP para melhores tempos. Ou produzir feridas e decepções insanáveis, especialmente nestes jovens que conseguem, dia após dia, fazer de seu protesto tamanha inventividade cultural.

Que neste momento, como diria o poeta popular, não se triturem sonhos.

Atenciosamente,

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, professor do departamento de Política e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP

FALA COMUNIDADE

Sobre um certo fascismo

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)

Fora de contexto e interpretados, enunciados podem perder o sentido que tinham ao serem proferidos. O Valdir sabe disso, todos sabem. No *PUCviva* anterior a esse, ele me atribuiu sua seguinte afirmação: "(...) chegou a comparar as manifestações com práticas fascistas, mas concluiu dizendo que preferia que Anna Cintra não aceitasse a nomeação".

Que fique claro: apenas reagi à acusação que foi gritada contra mim quando falava à plenária do Consun e disse que aquele tipo de

manifestação (não outro, não "as manifestações") correspondia a um micro-fascismo, lembrei Roland Barthes, para quem "fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer". Ao gritar contra mim (não vi e nem me importa quem era), não me impediu de falar, só explicitou o desejo de me obrigar à sua fala, ao discurso único que, sob palavras de ordem, costuma valer na multidão.

Outra coisa, também para que fique claro, não considero o movimento fascista, como pode sugerir a matéria. Ao contrário, todos têm direito à livre expressão, o movimento

é expressão democrática, mesmo que nela existam claros excessos. Além disso, penso que seria ruim caso a comunidade não reagisse à inflexão na tradição da escolha, pelo Grão-Chanceler, do 1º colocado da lista tríplice, pois é símbolo importante da história e do convívio na PUC-SP, por isso preferia que a candidata que apoiei não fosse escolhida, nem que aceitasse a nomeação, mas essas decisões não são minhas, não me cabem.

Ainda é bom lembrar que se apenas a escolha do primeiro da lista tríplice (como até a presente eleição vinha ocorrendo) fosse condição

da democracia, talvez a universidade não enfrentasse circunstâncias políticas e acadêmicas, para dizer o mínimo, tão pouco democráticas nos últimos anos: enfraquecimento de suas instâncias colegiadas; mingua de seu projeto acadêmico; burocratização e formalismo improdutivo; isso para ficar só em alguns exemplos.

Por fim, é da natureza da democracia, entre outras coisas, a disputa das posições políticas, quanto a isso, tudo certo, só acho que é preciso cuidado para não exagerar muito na dose.

Luiz Augusto de Paula Souza, Tuto, é diretor da FaCHS

Resposta à Folha de S. Paulo

Rodolfo Costa Machado

Diante da ativa resistência democrática deflagrada pelos três setores (funcionários, estudantes e professores) que compõem vivamente e de fato a PUC-SP, calcados em usos e costumes de no mínimo 30 anos de respeito à vontade da maioria das urnas da comunidade pela Igreja (sem se imiscuir ideologicamente no conteúdo e linhas de pesquisa desta Universidade), justamente contrários à ardilosa manobra antidemocrática da professora "reitora" Anna Cintra e da indicação por "seu" grã-chanceler dom Odilo Scherer, repleta a PUC-SP de jornalistas desta Folha, não é crível que sequer se "ouviu" o lado hoje maio-

ritário dos setores em luta contra a estatutária, porém absolutamente ilegítima, assunção de posse de reitoria por parte de Anna Cintra.

Igualmente incrível é que a reportagem sequer

diálogo" (C2), que Anna Cintra fora convidada três (!) vezes para "dialogar" com a comunidade universitária, enviando-nos em seu lugar acacianos advogados, calando-se acerca

quiana e também brasileira, levaram à desconfirmação pela Igreja (e sua Fundação mantenedora) da vontade legítima colhida árdua e eleitoralmente, de forma direta, da maioria da comunidade universitária em seus três setores constituintes. Repugnante e repudiável, ainda, afirmações da ilegítima reitora do cardeal e da Igreja, instituição multissecular ávida em retomar o caráter exclusivamente confessional da PUC-SP, no sentido de ser o sindicato dos professores "um grupo" e os estudantes indignados, uma simples minoria, que lhe fizeram "uma armação" ao "forçar-lhe" assinatura de compromisso com a comunidade

Repugnante e repudiável, ainda, afirmações da ilegítima reitora do cardeal e da Igreja, instituição multissecular ávida em retomar o caráter exclusivamente confessional da PUC-SP, no sentido de ser o sindicato dos professores "um grupo" e os estudantes indignados, uma simples minoria, que lhe fizeram "uma armação" ao "forçar-lhe" assinatura de compromisso com a comunidade

"apurou", antes de publicar em entrevista com a professora sua sabidamente falsa afirmação de que seu grupo e ela "queríamos o

das reais intenções dela e do projeto ideológico de universidade de dom Odilo que, pela primeira vez na história da democracia pu-

continua na próxima página

continuação da
página anterior

Décio Pignatari morre aos 85 anos

assumir o cargo caso não fosse a mais votada. Mais um ato dela que, apesar das palavras proferidas, indicava o verdadeiro cariz.

Bastaria a esta Folha percorrer (como o fez) a Universidade e perguntar sobre os reais caráter e teor da suposta "gestão [que] já começou" e "não precisa das paredes da reitoria" (C2), para ver que a desfaçatez sem corar das palavras de Anna Cintra se revela, visceralmente às escâncaras, em seu agir prático perante a comunidade.

Nem tudo que é estatutário é de direito ou sequer justo; nem tudo que é legal é legítimo. Tal pedagogia desta luta atual de toda a PUC-SP realmente preocupada com os tradicionais valores democráticos que lhes caracteriza ainda nos ensina, ao lado das inúmeras aulas públicas de diversos departamentos que veem sendo realizadas sobre Universidade, democracia, ditadura, legitimidade, legalidade e memória (já que a universidade não está parada, mas muito pelo contrário ativamente resistente), é o norte que deve hoje e amanhã, no ano difícil e decisivo de 2013, guiar-nos neste justo e legítimo processo de resistência às obscurantistas forças ultraconservadoras da Igreja Católica (a quem ainda tem dúvidas, cf. o odioso artigo publicado nesta Folha do douto canônico Edson Luiz Sampel, A3, 28/11) e da academia essencialmente antidemocráticas e anti-povo. Não passarão!

**Rodolfo Costa Machado é graduado em Direito e mes-
trando em História Social
pela PUC-SP**

O poeta paulista e ex-professor da PUC-SP Décio Pignatari morreu com insuficiência respiratória no Hospital Universitário de São Paulo na manhã de domingo, 2/12, aos 85 anos. Vítima do Mal de Alzheimer, o poeta sofria com perda de memória nos últimos anos.

Décio nasceu em Jundiá, São Paulo, em 1927, e ficou conhecido, ao lado dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos, como um dos nomes do movimento concretista que realizou experimentos formais nas artes brasileiras a partir da década de 50.

Ao longo de sua carreira trabalhou como publicitário, ensaísta, teórico da comunicação, tradutor e dramaturgo, além de ter sido professor da Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro e da UnB.

O poeta concretista fez parte também do corpo docente da PUC-SP. Ingressou em agosto de 1973 e saiu em



julho de 1986, tendo sido admitido como professor visitante e, posteriormente, como titular e livre docente do programa de Teoria Literária. Décio lecionou disciplinas como narrativa literária e teoria da comunicação no programa de estudos pós graduados em Comunicação e Semiótica, do qual foi vice coordenador, a partir de agosto de 1981, e coordenador de 1983 em diante. Compôs também o departamento de Artes, da Faficla.

LEGADO

As primeiras poesias de Décio Pignatari foram publicadas na "Revista Brasileira de Poesia", em 1949. O livro de estreia, "Carrossel", saiu em 1950. Com os irmãos Campos publicou, em 1965, "Teoria da poesia concreta", livro considerado o responsável por consolidar o movimento concretista. Sua obra poética está reunida em "Poesia pois é poesia", de 1977.

Entre as obras de maior relevância do poeta estão "Informação, linguagem, comunicação" (1968), "Contracomunicação" (1972), "Semiótica e literatura" (1974) e "O rosto da memória" (1988), que contém sua biografia. Como tradutor, Pignatari é responsável por obras de nomes como Dante Alighieri, Goethe, Shakespeare e Marshall McLuhan.

Assim, com tantas histórias e ensinamentos, Décio Pignatari se vai e deixa saudades.

Niemeyer: uma legenda comunista para a história

"O mundo das artes e a cultura do trabalho perderam o legendário arquiteto e comunista Oscar Niemeyer. Figura da maior grandeza, que marcou o século XX com a sua arte e ciência, mas também com as ideias pelas quais lutava com convicção.

O arquiteto comunista, com seus traços, colocou o Brasil na modernidade do mundo. Sua obra marcou a arquitetura na Europa, na África, na Ásia, no Líbano e na América. Sua genialidade se espalhou pelo Brasil em obras que refletiam as curvas, a luz e a suavidade

da liberdade no traço do concreto que era erguido pelos trabalhadores, em prol dos quais lutou por toda uma vida", assim inicia-se o texto em memória de Oscar Niemeyer publicado pelo Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (PCB), legenda a qual o arquiteto filiou-se em 1945.

A nota, que pode ser encontrada na internet, fala ainda da trajetória do arquiteto, que foi desterrado durante a ditadura militar e percorreu o mundo visitando experiências de caráter socialista e comunista.

Niemeyer esteve presente em Cuba, na então União Soviética e até na Argélia, quando desenvolveu-se neste país profunda revolução democrática e socialista.

"Quando o nosso Partido foi atacado", continua a nota, "pelo liquidacionismo, no IX congresso em 1991, lá estava ele, no plenário do auditório da UERJ para dizer: 'Enquanto houver miséria e opressão, ser comunista é a nossa decisão'". Um ano depois, Niemeyer foi eleito presidente de honra do PCB.

E termina: "Camarada Oscar Niemeyer, presente!"

ROLA NA

NA GREVE

Atenção professor: não caia na "pegadinha"

Circula pela Internet um abaixo-assinado "pegadinha" do auto denominado Movimento Anti-Greve, solicitando aos professores que não concordam com a mobilização da comunidade puquiana que assinem o abaixo-assinado. É democrático que se tenha opiniões

contrárias àquilo que parte expressiva da comunidade determina em suas assembleias. Porém, quando o desavisado docente clica no link do tal "abaixo-assinado" já está, implicitamente, concordando com o texto, sem nem mesmo ter lido ou concordado com o seu conteúdo.

Estudantes e professores penalizados por participar da greve

Desde a deflagração da greve geral no meio do mês de novembro, diversos estudantes e professores vêm sofrendo repressão, tanto por parte de seus colegas quanto de seus superiores. Direções de diversas faculdades já se recusaram a apoiar a greve, ameaçando estudantes de reprovação e professores de punições, considerando todos os dias paralisados como faltas injustificadas, o que acarretaria em desconto nos

salários. A APROPUC lembra mais uma vez que, segundo decisão de suas assembleias e de diversas assembleias de curso está assegurada aos professores, funcionários e estudantes a participação no movimento, sem que haja retaliações por seus superiores. A greve é um direito legítimo do trabalhador, consolidado na legislação federal e, mesmo assim, nossa paralisação não foi considerada abusiva pelo Tribunal Regional do Trabalho.

Férias docentes

Segundo informações da Divisão de Recursos Administrativos (DRH), as férias docentes se iniciarão em

20/12 com término previsto para 26/1/2013. As aulas do primeiro semestre de 2013 começarão a partir de 4/2.

Mais apoios ao movimento

Continuam chegando apoios de diferentes instituições de ensino ao movimento de professores, funcionários e estudantes da PUC-SP, desta vez recebemos

apoios de pós-graduandos da USP e Universidade Federal de Rio das Ostras. Renato Roseno, advogado e militante dos Direitos Humanos no Ceará também gravou um vídeo em apoio aos grevistas.

Agenda 2013 já está disponível aos associados

A agenda 2013 da Associação de Professores da PUC-SP já está disponível aos professores associados à entidade. Com o tema "Lutas e resistência indígenas", a agenda e o calendário já estão disponíveis nos escaninhos dos professores nos departamentos. Qualquer dúvida em relação ao material poderá ser resolvida na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407) ou pelo telefone 3865-4914, falando com Billy ou Regina.



ASSEMBLEIAS

PROFESSORES

10/12

19h auditório 333

ESTUDANTES

11/12

19h em frente à reitoria